Research, Society and Development, v. 11, n. 5, e29711528074, 2022
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28074

Negacionismo à Ciência: Dificuldades da Realização de Pesquisa Epidemiológica de Campo no Interior da Amazônia

Denialism to Science: Difficulties in Realization Epidemiological Field Research in the Interior of the Amazon

Negacionismo a la Ciencia: Dificultades para Realizar Investigaciones Epidemiológicas de Campo en el Interior de la Amazonía

Recebido: 14/03/2022 | Revisado: 27/03/2022 | Aceito: 31/03/2022 | Publicado: 07/04/2022

Lenise Ascenção Silva Nunes
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8471-1819
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: lenisenunes@outlook.com
Herman Ascenção Silva Nunes
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5349-9093
Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
E-mail: hasn.herman@gmail.com
Rafael Moab Sousa dos Santos
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3678-6338
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: rafaelmoab.s@gmail.com
Raissa Nalanda Pinto de Siqueira
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5591-8105
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: raissanalanda@hotmail.com

Resumo
Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na pesquisa intitulada "Evolução da Prevalência de Infecção pela Covid-19 no estado do Pará", durante a primeira etapa na cidade de Novo Progresso no Pará. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, sobre a vivência durante a pesquisa epidemiológica do governo do estado do Pará. O estudo foi realizado pelo Governo do Estado do Pará em parceria com a Secretária de Saúde do Pará (SESPA) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), na qual os pesquisadores passaram capacitações híbridas, para a realização dos testes rápidos de anticorpos SARS-CoV-2 antibody test® da marca Wondfo. A entrevista se sucedia através do questionário sociodemográfico com acréscimo da sintomatologia do Covid-19 e da realização do teste rápido, e por fim o preenchimento da ficha de notificação. Resultados: Houve falta de colaboração da população, que estava dominada por viés político e negacionismo quanto a gravidade da pandemia, se negando a usar máscaras, manter o distanciamento, além do uso indiscriminado de medicamentos sem eficácia para a Covid-19, que erroneamente foram divulgados por autoridades para tratamento precoce, como a Hidroxicloroquina e Ivermectina, além que muitas vezes agiram com agressividade quando abordados. Conclusão: As pesquisas epidemiológicas são imprescindíveis para análise de parâmetros de saúde da população, contudo a falta de insumos necessários para adequada execução da pesquisa, e principalmente a falta de colaboração local são grandes adversidades encontradas para progresso da ciência em locais remotos da Amazônia.
Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Fatores políticos; Fatores sociais; Fake News.

Abstract
Objective: Report the experience lived in the research entitled "Evolution of the Prevalence of Infection by Covid-19 in the State of Pará", during the first stage in the city of Novo Progresso in Pará. Methodology: This is an experience report, about the experience during the epidemiological research of the government of the state of Pará. The study was carried out by the Government of the State of Pará in partnership with the Secretary of Health of Pará (SHPA) and the University of the State of Pará (USPA), in which the researchers provided hybrid training to carry out rapid tests for SARS antibodies. -CoV-2 antibody test® from Wondfo brand. The interview was performed using the sociodemographic questionnaire with the addition of the symptoms of Covid-19 and the performance of the rapid test, and finally the completion of the notification form. Results: There was the lack of collaboration of the population, which was dominated by political bias and denial regarding the severity of the pandemic, refusing to wear masks, maintain distance, in addition to the indiscriminate use of ineffective medicines for Covid-19, which were erroneously disclosed by authorities for early treatment, such as Hydroxychloroquine and Ivermectin, and they often acted

aggressively when approached. Conclusion: Epidemiological researchs are essential for the analysis of population health parameters, however the lack of necessary inputs for the proper execution of the research, and especially the lack of local collaboration, are considerable adversities found for the progress of science in remote areas of the Amazon.
Keywords: Pandemic; Covid-19; Political factors; Social factors; Fake News.

Resumen
Objetivo: Relatar la experiencia vivida en la investigación titulada "Evolución de la Prevalencia de Infección por Covid-19 en el estado de Pará", durante la primera etapa en la ciudad de Novo Progresso en Pará. Metodología: Este es un relato de experiencia, sobre la experiencia durante la investigación epidemiológica del gobierno del estado de Pará. El estudio fue realizado por el Gobierno del Estado de Pará en colaboración con la Secretaría de Salud de Pará (SESPA) y la Universidad del Estado de Pará (UEPA), en el que los investigadores proporcionaron entrenamiento híbrido para realizar pruebas rápidas para Anticuerpos SARS-CoV-2 anticuerpos test® de la marca Wondfo. La entrevista se realizó a través del cuestionario sociodemográfico con el agregado de los síntomas de Covid-19 y la realización de la prueba rápida, y finalmente el diligenciamiento del formulario de notificación. Resultados: Había la falta de colaboración de la población, que estuvo dominada por el sesgo político y la negación sobre la gravedad de la pandemia, negándose a usar mascarillas, a mantener la distancia, además del uso indiscriminado de medicamentos ineficaces para el Covid-19, que fueron indebidamente liberado por las autoridades para el tratamiento temprano, como la hidroxicloroquina y la ivermectina, a menudo, actuaban de manera agresiva cuando se les acercaba. Conclusión: La investigación epidemiológica es fundamental para el análisis de los parámetros de salud de la población, sin embargo la falta de insumos necesarios para la correcta ejecución de la investigación, y sobre todo la falta de colaboración local, son grandes adversidades encontradas para el avance de la ciencia en zonas remotas del Amazonas.
Palabras clave: Pandemia; Covid-19; Factores políticos; Factores sociales; Fake News.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 a Covid-19 havia se tornado uma pandemia. Esta doença infecciosa pode ser transmitida através do contato próximo, direto ou indireto (superfícies ou objetos infectados) por meios de gotículas respiratórias produzidas no ato de tossir, espirrar, falar, ou seja, secreções respiratórias e salivares. Logo, os métodos mais efetivos de profilaxia são: realizar o distanciamento social, lavar as mãos corretamente e o uso de máscaras (WHO, 2020). Os grupos que se enquadram como de risco são aqueles compostos por indivíduos que possuem mais de 60 anos, câncer, doença renal crônica, bronquite crônica e enfisema pulmonar, miocardiopatias, imunodepressão, obesidade com IMC ≥ 30 kg/m2, gestação, anemia falciforme, tabagismo, hipertensão arterial, doença cerebrovascular, pneumopatias graves ou descompensadas, doenças cromossômicas com estado de fragilidade imunológica, cirrose hepática, algumas doenças hematológicas ou diabetes mellitus (Brasil, 2021). Diversas sequelas já foram relatadas dentre elas estão: alterações neurológicas como encefalopatia, perda de memória, falta de atenção e foco, perda de condicionamento motor e respiratório, asma se houver predisposição e entre outros (Brasil, 2021).

No Brasil, mais de 629 mil óbitos foram registrados até o momento, com o Pará possuindo 17.400 mil óbitos (Brasil, 2022). Em maio de 2020 o governo do estado do Pará deu início à uma pesquisa epidemiológica denominada "Evolução da Prevalência de Infecção por Covid-19" que tinha como objetivo identificar o quantitativo de pessoas infectadas ou nos pelo novo coronavírus dentro do estado. Tal estudo foi dividido em 3 etapas e os resultados seriam usados como base para o planejamento e implementação das políticas públicas que ajudassem no combate a proliferação da Covid-19. Na Região Metropolitana, a pesquisa identificou 32.1% de pessoas com anticorpos (Governo do Pará, 2020).

Durante a pandemia e em meio a todo caos, representantes políticos em seus discursos minimizaram por diversas vezes os efeitos da Covid-19, cientistas sofreram ataques por pesquisarem os efeitos colaterais da Cloroquina e diversas notícias falsas, popularmente denominadas de Fake News, foram espalhadas, como por exemplo as que afirmavam que o colapso funerário em Manaus não aconteceu; tais exemplos são de locuções comuns do negacionismo da pandemia no Brasil que tem ganhando força. O historiador Henry Rousso (1990) foi quem começou a fazer uso do termo negacionismo, no cenário da Segunda Guerra Mundial, referindo-se aos que negavam o holocausto estimulado pela Alemanha nazista. Os negacionismos

se vinculam e formam um enorme fenômeno. Partindo disso, o negativismo da pandemia se une ao negacionismo científico. Ou seja, quem não acredita na gravidade da Covid-19, intitulado-a como uma "gripezinha", por conseguinte descredibiliza os discursos científicos. Ernesto Perine (2021) em seu texto "Quando duas crises se encontram: a pandemia e o negacionismo científico" fala sobre como a tecnologia e a velocidade no compartilhamento de informações passaram a modificar o senso crítico das pessoas. Partindo disso, podemos usar de exemplos notícias falsas que circularam onde diziam que as instituições de saúde estariam emitindo laudos falsificados sobre os óbitos, ou que as secretárias de saúde dos estados estavam fraudando os números de casos e os caixões funerários estavam sendo enterrados sem corpos. Logo, esses discursos ganharam força e, seguindo a lógica de Perini, os negacionistas usaram essas narrativas para questionar os dados emitidos mas sem questionar de fato sobre incerteza plantada.

Portanto, o objetivo desse estudo é relatar a experiência vivenciada na pesquisa intitulada "Evolução da Prevalência de Infecção pela Covid-19 no estado do Pará", durante a primeira etapa na cidade de Novo Progresso no Pará.

2. Metodologia

Segundo Mussi; Flores e Almeida (2021), relatos de experiência são um tipo de texto que discorre sobre uma vivência acadêmica e/ou profissional, cuja característica principal é a descrição da intervenção, embasamento científico e reflexão crítica acerca da problemática apresentada. O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado durante uma pesquisa em campo idealizada pelo Governo do Estado do Pará em parceria com a Secretaria de Saúde do Pará (SESPA) junto a Universidade do Estado do Pará (UEPA), acerca da situação epidemiológica dos municípios do estado frente a situação pandêmica da Covid-19.

Os pesquisadores passaram por capacitações híbridas para a realização dos testes rápidos e aplicação dos questionários antes da execução em campo.

O processo de intervenções no município de Novo Progresso foi executado no período de 06 a 11 de julho de 2020, envolvendo uma população de faixa etária entre 12 a 65 anos, de ambos os sexos e limitado a dois indivíduos por grupo etário, dividido por regiões delimitadas em contexto urbano e rural.

As entrevistas foram consentidas pelos entrevistados, visto que foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a apresentação do projeto e das etapas da pesquisa por parte dos pesquisadores e acompanhadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) locais, além disso, contou-se com a disponibilização de EPI's, como capote cirúrgico, luvas de procedimento, máscara N-95 e cirúrgica, toucas e álcool 70º, para evitar qualquer tipo de contaminação entre os envolvidos. Após a assinatura do TCLE, a execução da pesquisa se deu através de três momentos, o primeiro com a aplicação de dois questionários envolvendo questões sociodemográficas e sobre conhecimentos acerca da Covid-19 com acréscimo a respeito manifestação de sinais e sintomas da Covid-19, com a realização dos testes rápidos de anticorpos SARS-CoV-2 *antibody test* da marca Wondfo com duração de 15 a 20 minutos, e por fim, o preenchimento da ficha de notificação individual, independente do resultado do teste, que também ficou à disposição da Secretária Municipal de Saúde de Novo Progresso. A tabulação dos dados e resultados estatísticos da pesquisa ficou sobre responsabilidade da SESPA.

3. Resultados

Podemos destacar pontos positivos e negativos durante a execução da pesquisa. Em relação aos pontos positivos, houve grande suporte fornecido pela secretaria de saúde do município que forneceram motoristas e camionetes para todo o deslocamento, o que foi muito importante para o bom andamento da pesquisa, já que haviam áreas rurais de difícil acesso e o município não possui transporte público e o serviço de táxi, moto-táxi e transporte por aplicativo não existe na cidade; e Agentes Comunitários de Saúde para ajudar no mapeamento e adesão do público alvo, entretanto foi observado que alguns

ACS's eram significativamente colaborativos e outros que não tinham mínimo interesse na pesquisa, inclusive, compartilhando do descaso da população pela pandemia.

No que cerne aos pontos negativos, houveram inúmeras dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores, a começar pela falta de organização do comitê local de gerenciamento da pesquisa, que planejou execução em comunidades rurais localizadas a mais de 700 km do município, sendo inclusive escolhida uma comunidade integrante da área rural de Sinop, cidade do estado do Mato Grosso. Os mapas fornecidos pelo comitê continham a delimitação das áreas urbanas e rurais a serem abordadas, entretanto tais mapas eram confusos de maneira que os habitantes locais possuíam dificuldade de entender quais locais deveriam ser realizadas as entrevistas. Houveram também empecilhos logísticos como a ausência de cooler para manter os testes em temperatura controlada e também de caixa de descarte de perfurocortante, já que para os testes rápidos serem efetuados haviam a necessidade de se fabricar material biológico.

Mas o principal fator que dificultou a pesquisa foi a falta de colaboração da população, que em sua maioria tinha em total descrédito a iniciativa do governo do estado de mapear a pandemia, pois estava dominada por viés político e negacionismo quanto a gravidade da pandemia, se negando a usar máscaras, manter o distanciamento social, além do uso indiscriminado de medicamentos sem eficácia para a Covid-19, que erroneamente foram divulgados por autoridades para tratamento precoce, como a Hidroxicloroquina e Ivermectina; também se recusavam em participar da pesquisa e ocorria até mesmo um morador incentivando o outro a não participar, alegando que os pesquisadores estavam infectando a população, além que muitas vezes agiram com agressividade quando abordados.

Destaca-se também o fato de que algumas pessoas ficavam felizes e até comemoravam quando apresentavam teste positivo, se referindo a Covid-19 como uma simples "gripezinha" e que não precisavam se prevenir mais, afinal "já teriam imunidade". Outro problema social a ser destacado foram as ocasiões no qual se encontrava o potencial participante, que se encaixava nos critérios de sexo e idade requerido para a localidade, e o mesmo era coagido a não participar da pesquisa por uma figura de autoridade para ela, geralmente o marido, pai ou o patrão.

4. Discussão

Devido ao grande apelo do negacionismo pela população, que recebia e disseminava fake news na mesma proporção que o vírus se espalhava pelo país, associada a falta de um comando nacional efetivo de combate a pandemia, além de desprezo pela Ciência e subestimação da gravidade da pandemia pelas autoridades, a pandemia da Covid-19 tornou-se um grave problema de saúde pública. As desigualdades sociais, o desemprego e o nível de pobreza também são fatores que contribuem para que o número de infectados seja grande, pois estes grupos, por mais que cientes da gravidade da pandemia, se submetem a exposição ao vírus com mais frequência, devido a necessidade de buscar empregos, ou subempregos para viver com o mínimo de dignidade (Gomes & Bentolila, 2021).

Outro fator que contribui para o descaso relacionado a pandemia, é a dessensibilização perante a morte, na qual o país chegou a registrar mais de 4 mil mortes em um único dia, decorrentes da Covid-19. Foi estimulado por governantes, que acontecesse uma "imunidade de rebanho", para que "a vida voltasse ao normal, e os comércios não fechassem" o que resultou no caos da falta de balas de oxigênio para o Município de Manaus-AM, agravado pelo surgimento de uma nova variante da Covid-19 (Marquitti et al., 2021). Ocorrendo inclusive de prefeito, que também é médico, comunicar por vias oficiais que não fecharia o comércio do município, pois o sol quente da cidade, pertencente ao interior da Amazônia, impediria a proliferação do vírus (Gama, 2020). Porém com o estímulo à exposição inconsequente ao vírus, aconteceu aumento indiscriminado do número de mortes, e consequentemente a banalização destas mortes, e até a descrença, motivada pelas fake news, que estas mortes realmente aconteceram (Cavalcante, 2021).

É importante destacar que a Covid-19 é uma doença que mesmo que não leve o paciente a óbito, possui inúmeras possíveis sequelas para o indivíduo, como disosmia ou disgeusia de forma prolongada (Chaves et al., 2021). Complicações respiratórias, devido comprometimento pulmonar durante a infecção de Covid-19 apresentam diversas sequelas pulmonares decorrentes de atelectasia e fibrose, fato que leva inúmeros pacientes a precisar de acompanhamento longo de profissionais de saúde para que consigam retornar minimamente as suas atividades diárias (Santana; Fontana; Pitta, 2021). E em casos mais graves pode apresentar comprometimento neurológico, como perda de concentração, perda de memória, perda sensorial e perda de percepção de espaço-tempo, inclusive apresentando manifestações psiquiátricas (Vasques et al., 2021).

Não podemos esquecer que a pandemia da Covid-19 afeta diretamente a saúde mental de toda a população, um caso especifico é devido a obrigação de isolamento social, na qual desencadeou inúmeros casos de depressão e ansiedade nas pessoas que mantiveram as medidas de isolamento (Moura et al., 2022). Outra situação que a Covid-19 pode impactar na saúde mental, é a das pessoas que perderam entes queridos, ou possuem medo de perde-los, isso também desencadeou inúmeros casos de depressão e ansiedade profundas, principalmente para aqueles que tiveram muita dificuldade de lidar com o luto (Giamattey et al., 2021). Também existe impacto na saúde mental de pessoas que conseguiram se curar da Covid-19, porém começaram a apresentar depressão, ansiedade, transtornos alimentares, fobias e crises de pânico (Costa et al., 2020). E não se pode esquecer dos profissionais de saúde, que possuem grande sobrecarga de trabalho, e confrontos éticos quando precisam escolher quais pacientes terão intervenção e quais terão que esperar atendimento (Costa et al., 2022).

Todos estes fatores interferem diretamente na qualidade de vida das pessoas, fato que demonstra que futuramente temos chance de ter inúmeras pessoas com problemas graves de saúde, seja por sequela direta da Covid-19, ou problemas relacionados a saúde mental, devido uma pandemia que não se conseguiu controlar totalmente devido ao negacionismo que foi altamente espalhado pela população e lideranças (Crippa, 2020).

5. Considerações Finais

As pesquisas epidemiológicas são imprescindíveis para análise de parâmetros de saúde da população, contudo a falta de insumos necessários para adequada execução da pesquisa, e principalmente a falta de colaboração local são grandes adversidades encontradas para progresso da ciência em locais remotos da Amazônia. Durante a pesquisa foi possível observar o quanto o negacionismo está enraizado na população, independente de classe social, as pessoas se negam a entender os fatos verdadeiros e disseminam mentiras a respeito de assuntos importantes para a saúde e bem-estar de todos.

O negacionismo tem crescido na sociedade a alguns anos, e está relacionado a diversos assuntos, desde os mais corriqueiros, até os mais sérios como a saúde pública. A Covid-19 é uma doença evitável, com medidas profiláticas simples, e que inclusive possui atualmente vacinas totalmente eficazes para conter manifestações graves da doença e alta circulação do vírus, porém ainda existem pessoas, em pleno século XXI, que se recusam a vacinar e a respeitar as medidas de prevenção da Covid-19.

A comunidade científica enfrenta atualmente, duas graves pandemias, a da Covid-19, que já se começa a obter resultados positivos, principalmente após o surgimento das vacinas, porém ainda tem um grande inimigo a ser combatido, que é o negacionismo, que se espalha tão rápido quanto um vírus, e que vai continuar espalhando mentiras, desordem, caos e contribuindo para a morte de pessoas. Medidas de combate ao negacionismo devem ser tomadas, em todos os âmbitos, desde mídias sociais, esferas políticas e educacionais, para assim a humanidade continuar crescendo, e não retornar à “Idade das Trevas”.

Referências

Brasil M. S. (2021) Pacientes com sequelas pós-Covid-19 são acompanhados em hospital do Governo Federal em Niterói. *<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/pacientes-com-sequelas-pos-covid-19-sao-acompanhados-em-hospital-do-governo-federal-em-niteroi>*

Brasil. (2022) Coronavírus. Painel coronavirus. *<https://covid.saude.gov.br>*

Brasil. M. S. (2021) Atendimento e fatores de risco. *<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/atendimento-tratamento-e-fatores-de-risco>*

Brilhante, B. Covid-19: Pesquisa Epidemiológica Vai Medir A Expansão Da Pandemia No Pará. Governo do Pará. *<https://seplad.pa.gov.br/2020/06/29/covid-19-pesquisa-epidemiologica-vai-medir-a-expansao-da-pandemia-no-para/ >*

Cavalcante, S. M. (2021). A condução neofascista da pandemia de Covid-19 no Brasil: da purificação da vida à normalização da morte. *Calidoscópio*, *19*(1), 4-17.

Costa, P. M., de Almeida Silva, L. C., Cabral, A. R., & de Melo, D. A. (2020). Impactos psicológicos da síndrome pós-Covid. *PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA*, *1*(2), 32-38.

Crippa, G. (2020). Não está tudo bem: Covid, ciência e negacionismo coletivo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, *11*(1), 3-9.

de Freitas Mussi, R. F., Flores, F. F., & de Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, *17*(48), 1-18.

Gama, A. (2020) Médico, Prefeito no Pará crê que sol quente mata Covid e não fecha o comércio. *<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/27/medico-prefeito-no-para-cre-que-sol-quente-mata-covid-e-nao-fecha-comercio.htm.>*

Giamattey, M. E. P., Frutuoso, J. T., Bellaguarda, M. L. D. R., & Luna, I. J. (2021). Funeral rites in the COVID-19 pandemic and grief: possible reverberations. *Escola Anna Nery*, *26*.

Gomes, J. Á. F., & Bentolila, S. (2021). COVID-19 en Brasil: tragedia, desigualdad social, negación de la ciencia y sufrimiento mental. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, *10*(3), 349-359.

Marquitti, F. M. D., Coutinho, R. M., Ferreira, L. S., Borges, M. E., Portella, T. P., Silva, R. L. P. D., & Kraenkel, R. A. (2021). O Brasil diante das novas variantes do SARS-CoV-2: emergências e desafios em saúde pública. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *24*.

Morel, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica, 2021. *<https://www.scielo.br/j/tes/a/pnVbDRJBcdHy5K6NSc4X65f/>*

Moura, A. A. M. D., Bassoli, I. R., Silveira, B. V. D., Diehl, A., Santos, M. A. D., Santos, R. A. D., & Pillon, S. C. (2022). Is social isolation during the COVID-19 pandemic a risk factor for depression?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *75*.

Nascimento, V. S., & Amorim, P. B. (2021). Percepção de Pacientes Pós Covid-19 Atendidos na UTI de Nanuque MG a Respeito do Tratamento Fisioterapêutico: Um Estudo de Caso. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*. *2*(9), e29704-e29704.

Pará. U. E. (2020) Evolução da prevalência de infecção pela Covid-19 no estado do Pará. <https://paginas.uepa.br/campusxix/wp-content/uploads/2020/08/Relatório-Executivo_Pará_1º Etapa_REVISADO.pdf>

Perini-Santos, E. Covid-19 e Terraplanismo, Quando duas crises se encontram: a pandemia e o negacionismo científico. Le Monde Diplomatique Brasil. *<https://diplomatique.org.br/quando-duas-crises-se-encontram-a-pandemia-e-o-negacionismo-cientifico/>*

Rousso, H. (1990). Le Syndrome de Vichy. Points Seuil.

Santana, A. V., Fontana, A. D., & Pitta, F. (2021). Reabilitação pulmonar pós-COVID-19. *Jornal brasileiro de Pneumologia*, *47*.

Silva-Costa, A., Griep, R. H., & Rotenberg, L. (2022). Perceived risk from COVID-19 and depression, anxiety, and stress among workers in healthcare units. *Cadernos de Saúde Pública*, *38*.

Vasques, A. T. D., Amaral, A. C., Barbosa, A. B. A., da Silva, G. V., do Carmo Marques, I. A., & Resende, I. M. (2021). Manifestações Neurocomportamentais da Covid-19: uma revisão bibliográfica. *Psicologias em Movimento*, 1(1), 190-209.

WHO, World Health Organization. (2020). Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection preventionprecautions: scientific brief, 09 July 2020. World Health Organization. *<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOVID-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>*.